



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE HISTÓRIA

CURSOS DE INVERNO 2023

Docente: Thiago Romão de Alencar

Curso: Gênero e raça na formação da classe trabalhadora britânica: construção da branquitude e da masculinidade dos trabalhadores no século XIX.

Horário: 14h às 18h

Duração do curso: 31 de julho a 11 de agosto

Carga horária: 40 horas

Ementa: O curso objetiva apresentar o percurso do contínuo fazer-se e refazer-se da classe trabalhadora britânica ao longo do século XIX a partir de uma perspectiva que abordará as contradições de gênero e raça desse processo. O módulo introdutório se baseará nas obras clássicas da história social do trabalho britânica, a partir da qual discutiremos a invenção das tradições, as formas de organização e os pressupostos teórico-políticos da classe trabalhadora daquela nação, dando especial atenção à acontecimentos tidos como centrais dessa trajetória, tais como a ascensão e a derrocada do Cartismo nas décadas de 1830 e 1840, a fundação do TUC, a explosão do “novo sindicalismo” a partir de 1880, a fundação do Partido Trabalhista em 1900 e a implantação da legislação social pelos liberais na virada para o século XX. Já os módulos seguintes pretendem fazer uma revisão dessa historiografia, escovando a história a contrapelo a partir do ponto de vista do gênero e da raça, trazendo para o debate o papel ativo das mulheres e dos imigrantes na construção dessa classe trabalhadora, relendo os acontecimentos mencionados anteriormente a partir da participação desses indivíduos, além de recuperar processos que anteriormente não tinham ganho o mesmo destaque, como a importância dos movimentos socialistas utópicos – em particular o inspirado em Robert Owen – para a construção de uma militância operária que trouxesse em seu cerne a questão da libertação das mulheres, e o peso de trabalhadores racializados (em especial irlandeses e judeus) na condução dos movimentos de oposição mais avançados em um período em que o movimento trabalhista se viu cada vez mais limitado pelas demandas particulares da “aristocracia do trabalho”. A partir dessa interação, desenvolveremos uma crítica à indiferença quanto ao gênero e à raça da historiografia clássica, debatendo como o fazer-se e o refazer-se da classe trabalhadora nesse período envolveu um processo de construção de masculinidade e de uma branquitude distintamente operárias, a partir das quais sua militância, suas demandas e suas formas de organização emanaram como consequências diretas, um processo que envolveu a participação de diversas frações da classe trabalhadora em interação contraditória com o restante da sociedade e com o Estado. Basearemos esses debates em dois estudos de caso: a percepção da inserção dos irlandeses na sociedade inglesa a partir de charges da época, e uma análise dos debates em torno do trabalho feminino e da função social da mulher naquela nação a partir da análise de fontes como artigos

de jornal, cartas, autobiografias e pronunciamentos de organizações sindicais. A discussão em torno do “modelo do homem provedor/mulher dona de casa” servirá como síntese da proposta do curso, por se constituir no exemplo histórico mais cabal em que se articularam a demanda por um salário-família – tido como direito de trabalhadores brancos ingleses – à luta por legislações trabalhistas de regulação do trabalho feminino e infantil e às estratégias excludentes por parte dos trabalhadores com relação à participação de mulheres (e posteriormente imigrantes) em seus sindicatos. Tal modelo se cristalizou nas políticas trabalhistas e sociais implementadas ao longo do século XX, aqui debatidas a partir de uma perspectiva generificada e racializada.

Bibliografia:

ALENCAR, Thiago Romão de. “Elementos para uma análise da formação das políticas de bem-estar na Grã-Bretanha a partir da Teoria da Reprodução Social”. *Rev. Direito e Práx.*, Rio de Janeiro, Vol. 12, N. 01, 2021, p. 416-443.

HOBBSBAWM, Eric J. *Mundos do Trabalho: novos estudos sobre história operária*. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

ROSE, Sonya O. *Limited Livelihoods: Gender and Class in Nineteenth-Century England*. California: University of California Press, 1993.

SECCOMBE, Wally. “Patriarchy stabilized: The construction of the male breadwinner wage norm in nineteenth-century Britain”. *Social History*, 11:1, 1986, pp. 53-76.

VIRDEE, Satnam. *Race, Class and the Racialized Outsider*. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2014.